

O ESPOZENDENSE.



SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO (FUNDADO NO ANNO DE 1886)

Director, propr. e administ.—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas. Comp. e imp.—Typ. *Esposendense*—Espozende.

ANNO XXXII
(10. DA SERIE)

ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—
Numero avulsó 60 rs.—Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil,
(moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Velha Boirão, 7 e 9—Espozende.

ESPOZENDE
5.ª-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1916

ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 reis—
Os assignantes tem 25 % de desconto.—Comunicados ou rec-
clames (secções) 60 rs.—Imposto do sello (cada publ.) 10 rs.
Anunciam-se todas as obras litterarias e scientificas mediante 1 exempl.

N.º 479

Reitor das Marinhas

A *Povo de Varzim*, que aquellê nosso amigo valiosa e interessante revista é tido.

É uma prova frisante d'isso, as palavras, a seguir transcriptas de *A Povo de Varzim*, alli publicadas por occasião da sua partida para o Brazil:

«E' com imenso prazer que estampamos nas colunas desta publicação o retrato do sr. Reitor das Marinhas, rev.º Padre Manuel Martins Giesteira, nosso illustre conterraneo e dedicado amigo, que pelos dotes da sua intelligencia e predicados do seu coração foi uma individualidade de destaque no concelho de Espozende, onde foi eleito Presidente da Camara Municipal no triénio de 1899-1901, despachado Administrador do Concelho e nomeado chefe local do Partido Progressista por indicação do finado conselheiro José Luciano de Castro, de quem recebia a mais alta estima, alcançando, naquela situação, a elevação do Julgado Municipal a Comarca, para que os esposendenses lutavam ha mais de 30 años!

Como essas palavras encerram sem duvida o sentir e o conceito que por igual do illustre biographado fazem todos aquelles que tem o prazer de o conhecer, não resistimos a transcrevel-as nas columnas d'este jornal.

Demais trata-se d'um preito de homenagem a quem por tantos titulos a ella tem o mais completo jus, e um dos maiores titulos é certamente a energica e esparlana força de vontade com que a despeito de tudo, se abalçou a ir passar longos mezes no Rio de Janeiro, como que para que os seus inimigos e detractores ficassem a distancia medindo mais exactamente a grandeza de caracter e a mteireza de convicções que constituem a maior gloria do sr. Reitor das Marinhas.

E realmente se a sua auzencia causou um vácuo n'este meio onde era tão estimado por quasi todos como calumniado e perseguido por bem poucos, ella serviu tambem para que publicamente ficasse attestado o lisongeiro e justo conceito em

ser um irmão como se encontram poucos.

Quem estas linhas escreve foi testemunha ocular do profundo affecto que ele consagrava a seus venerandos pais e queridos irmãos.

Se o rev.º Manoel Martins Giesteira, como pároco de Laundos, durante 7 anos, conquistou fundas simpatias, na freguezia das Marinhas e em todo o concelho de Espozende, é querido e respeitado não só pelos relevantes serviços que a este prestou, contribuindo, em parte, para o seu progresso e desenvolvimento, assim como pelo seu génio bondoso e trato afavel, e sentimentos caritativos, teve sempre aberta a porta do seu presbitério

gio;—pois venceu ali a eleição do candidato Alvaro de Castellos, como aqui tinha vencido a eleição de Alberto Pimentel. Mas apesar de ser, com imenso sacrificio, um grande lutador pelos progressos de Espozende, os seus companheiros de ontem, nas luctas monarchicas, homens que, o sr. Reitor das Marinhas elevou com o seu prestigio, invejosos da sua influencia politica... moveram-lhe, com a proclamação da República, uma guerra vilissima e traiçoeira, de ódio e de rancôr, apodando-o de conspirador!!!

E assim arremessaram com o venerando pároco e por meio dum infamissimo processo, com testemunhas *odhos*, para o presidio de S. Barnabé, onde esteve por espaço de 4. mezes!... Sendo finalmente, reconhecida a sua innocencia no Tribunal de Guerra, em Braga, foi absolvido, por unanimidade, fazendo-se inteira justiça ao seu lidimo caracter de cidadão honesto e honrado.

E foi tal o ódio da demagogia felina votada ao nosso illustre biographado, que até o official do registro civil—(que por sinal é estrangeiro!...)—para a apañhar-lhe os livros do registro paroquial representou o papel de testemunha acusatória!...

Mas o julgamento do sr. Reitor das Marinhas, longe de ser um desprimor, mais lhe elevou o nivel moral, porque foi uma verdadeira apoteose á sua illustre pessoa e uma eterna vergonha para os seus rancorosos inimigos que achavam licitos todos os meios para se desembaraçarem dum adversario tam temível e com quem não podiam lutar no campo da honra.

A vila de Barcelos e o concelho de Espozende levantaram-se, em massa, para o receber em triumpho ao regressar ao seio

da sua parouquia que tanto o estreméce.

Muitos povoenses que, por essa occasião, assistiram á grande manifestação de simpatia e apreço que tributavam ao sr. Reitor das Marinhas, vitima da feroz demagogia esposendense, avaliaram bem a sua nunca desmentida influencia, visto que o povo chorava de contentamento pela liberdade de um bondoso sacerdote, constituindo tam vibrante e entusiastica sentimentalidade uma lição tremenda para os seus cruéis inimigos.

Vai, agora, o nosso illustre conterraneo, com promissorios de 6 mezes, descansar na cidade do Rio de Janeiro. Que em boa hora vá e que entre a numerosa colónia poveira encontre o carinho, a amizade, a simpatia de que elle é digno e tanto merece pelas suas nobres qualidades de caracter e de coração.

Boa viagem e feliz regresso.»

O *Estado*, jornal do Estado do Rio de Janeiro, por occasião da nomeação d'aquelle nosso amigo para vigário parochial n'uma das mais importantes e ricas villas d'aquella região, dedica-lhe tambem as seguintes palavras:

«Foi nomeado Vigário Parochial do Amparo, e já assumio as funções de seu cargo, o Padre Manuel Martins Giesteira.

Caracter integro, intelligencia robusta e trato muito amavel, taes são, em resumo, os traços principaes do sacerdote que acaba de ser designado para o Amparo.

Esta nomeação vem ao encontro de uma necessidade que se fazia sentir naquela localidade, e da qual nos fizemos echo junto ás altas auctoridades da Igreja.

Felicitemos ao illustre vigário pela sua nomeação e á população do Amparo pela aquisição de tão digno saterdote para a sua bellissima parochia.»

O futuro comprovará aos seus parochianos que não são injustas as palavras que *O Estado* consagra ao nosso amigo. Embora estejamos certos de que o seu vicariato será de curta duração, visto



Padre Manoel Martins Giesteira
Abade das Marinhas

para acudir a todas as desditas e infortunios,—motivo porque é adorado pela maior parte dos seus parochianos, que sempre encontraram no seu Reitor não só um pai espiritual mas um amigo sincero, um protector desvelado.

Tem muita vez honrado a cathedra sagrada, e pelos dotes da sua intelligencia foi nomeado socio da «Sociedade de Geografia de Portugal», por proposta de Anselmo Braancamp, Ventura Terra e Dias Coelho.

Foi um infatigavel entusiasta pelos progressos de Espozende, tendo necessidade de ser, como dissimos, um politico de presti-

que os seus amigos e antigos parochianos o chamam para Portugal, durante os mezes que elle ali parochiar saberá ganhar em cada parochiano um amigo e em cada cidadão um admirador, porque d'isso é digno quem pelas suas virtudes, pela sua intelligencia, pelo seu mérito pessoal e pelos dotes do seu coração, sabe ser o melhor dos amigos e o mais dedicado dos parochos.

ADEUS

Ao meu querido amigo padre Giesteira

Vaes partir brevemente meu Mannel, Para essa terra fecunda do Brazil, Onde eu passei e minha mocidade Sob esse céu formoso e tão gentil.

Vaes ver a natura gigantesca D'essa terra fecunda e grandiosa, Vaes ver a bondade desse povo Que honra a nossa Patria gloriosa.

O Brazil, que tem hoje conquistado Um grandioso nome mundial, E a coroa de gloria mais fulgente D'este velho e heroico Portugal.

O que desejo é que sejas muy feliz Na brasileira terra de grandia, Depois de conseguires o que pretendes, E que voltês a Patria idolatrada.

MANOEL ROÇAS

A MARÉ CRESCE

Parece que n'um dos últimos dias da semana finda uma comissão d'individuos d'Apulia foi levar á vizinha villa de Barcellos uma representação assignada pela quasi totalidade dos habitantes d'aquella importante freguezia pedindo a sua annexação ao Municipio de Barcellos.

Mais nos informam que o movimento não é isolado, e que outras freguezias do Concelho pensam seguir-lhes as pisadas.

Somos d'opinião que não logramos os seus intentos os arrojados habitantes d'Apulia, e discordamos mesmo do plano n'aquella freguezia posto em pratica para conseguir aquilo a que se julgam com direito na sua qualidade de contribuintes ou administrados do Municipio d'Espozende, de que, desde a fundação deste concelho cremos nós, fazem parte. Ainda somos d'opinião de que as justas aspirações do povo d'Apulia podiam ter realisação dentro da situação actual, e que é dentro d'ella que se deve pugnar porque a *Justiça e o bom senso* ha tanto tempo arredados desta formosa terra voltem a habitar n'ella com a mesma familiaridade e bem estar com que aqui residiram em epochas não muito remotas.

Mas como symptoma do mau estar que se revela em todos os cantos do concelho, não deixa de ter importancia e de merecer reflexão a quem tem esse dever, o gesto dos habitantes d'Apulia. O calix transbordou n'aquella freguezia, e amanhã acontecerá o mesmo em outras se um raio de luz não esclarecer o espirito d'aquelles que se julgam e são de facto senhores absolutos deste pobre povo, até hoje tão resignado a tolerar todos

os caprichos ou violencias d'aquelles que deveriam olhar com mais um pouco de affecto para quem lhes confiou os destinos. A paciencia tem limites, e quando essa grande força social, o povo, se convencer que lhe basta sacudir a juba para que aquelles que hoje o escarnecem, e exploram, não tenha de deixar precisamente no caminho os *táculos das botas*, será com certeza demasiado tarde para debelar o mal. O exemplo d'Apulia é frisante. Reparem nelle senhores mandões.

UM BACULO NOTAVEL

Sobre a noticia ontem publicada com este titulo, recebemos a interessante carta a que damos publicidade:

«Sr. Director do Diario de Noticias:

No ultimo numero deste diario acabo de ler uma local epigrafada «Museu Nacional de Arte Antiga» e sub-intitulada «Um baculo notavel», onde, acerca do baculo que aquele museu recentemente adquiriu no leilão da casa Azumbuja, se diz, por tradição desta mesma casa, que fora ele «comprado cerca de 1850 pelo Ferreinha da Regoa, no Porto, em leilão feito á porta do convento de S. Bento da Ave-Maria (Freiria)», a que ele pertencia.

Ao ver tal informação sobre a proveniencia do valioso baculo, acudime á mente o que em tempos lê-a no interessante livro «Frades e Freiras» do falecido escritor Lino d'Assumpção, onde nas impressões descritas sobre o referido mosteiro da Ave-Maria, aquele autor versa uma outra interpretação por mais antiga talvez mais exacta, acerca da forma como o mesmo baculo passou do seio daquela comunidade para a mão de terceiros.

Diz ele a pag. 149 da sua interessante monografia, em continuação do que vinha relatando acerca da zelosa administração, que, além de outras virtudes, caracterizava a boa velhinha, ultima abadessa do mosteiro:

«Uma unica preciosidade saiu do mosteiro e com sua autorização: foi o baculo rico. Eis, aproximadamente, como as cousas se passaram. Por ocasião do cerco do Porto, o mosteiro, privado do rendimento dos seus sóros, e sofrendo ainda os sacrificios da reconstrução da igreja, das contribuições de guerra e de defesa, soffria bastantes privações. A comunidade recorreu á casa Ferreinha da Regoa, que abonou as quantias precisas sobre hipoteca do baculo rizo; e as lampadas tiveram azeite, comida as mesas e ministros os altares.

Tempos depois, o baculo veiu para o uso monastido, por não querer revende-lo o novo possuidor, com a condição de que voltaria ao seu poder, assim que se extinguisse o mosteiro. A velha abadesa cumpriu a clausula do emprestimo; e, vendo-se adiantada nos anos e agravada nos achaques, temendo

uma surpresa da morte, como virgem prudente, enviou o baculo ao seu legitimo comprador. Foi pena porque a casa Ferreinha da Regoa não precisa d'aquelle bastão abacial para lhe aumentar a opulencia, e o museu nacional poderia ter adquirido um objecto, quem sabe, de grande valor artistico».

A intuição artistica do escritor, com effeito, não se enganou: e um museu nacional soube tambem assim dignamente compreende-lo e execute-lo, logo que as circunstancias lh'o permitiram.

A proposito de conter o baculo as armas dos Athaydes, talvez que a sua aposição tivesse tido qualquer ligação com a existencia da abadessa D. Anna de Athayde, uma das mais preclaras e santas preladas que ornaram a cadeira abacial do afamado convento.

Podendo v. dar publicidade aos presentes esclarecimentos, que, sob mais um aspecto, tornam valioso e digno de curiosidade o artistico baculo do mosteiro da Ave-Maria, salvador da comunidade numa epoca afflittissima de crise e nobremente restituído por sobre ele impander um emprestimo realizado sem qualquer outra caução de que a palavra honrada de uma humilde freira,—sou com todo o respeito e consideração

De v.

Lisboa, 20-6 916.

Arthur de Barros Lima

(Do Diario de Noticias, de Lisboa)

PELA IMPRENSA

Diz *A Evolução Republicana*, de Braga de 7 do corrente mez, em correspondencia d'esta villa.

«A censura jornalística—Aplicação desta a interesses locais mas ligados á politica geral.

Chamamos a atenção porque é falho de comprehensão para o artigo 5.º do Regulamento da censura que diz: «As publicações serão apresentadas á censura em prova de pagina e em triplicado, na localidade onde se fizerem a sua composição e impressão».

Ora este artigo é duvidoso com respeito aos assumtos jornalísticos locais, cuja impressão é feita fóra do lugar onde é dado á publicidade, e, até do distrito a que pertence essa localidade.

Um jornal de Lisboa, composto e impresso em Braga, traria como se deixa ver, sérios embaraços aos dignos membros da censura para analisarem assumtos, que só aos da Capital competeria examinar se erão ou não prejudiciais.

Ha um jornal editado em Fão, composto e impresso na Povoia de Varzim, portanto sujeito lá a censura, o que não é de direito por ignorarem lá tudo o que nos possa dizer respeito.

O Douro quer regalias exclusivas para tudo o que fór seu, ou lhe diga respeito, portanto ha de convir que a sua ingerencia em assumtos respeitantes ao nosso distrito, se torne para nós tambem intoleravel e irritante. Ao artigo desse periodico a

que me venho referindo e *censurado* no Douro, respondeu cabalmente o órgão do concelho o «Espozendense»; voltou agora de novo a carga, dizendo pouco mais ou menos estas palavras: «Que já se tinha realisado uma reunião com esse fim no Club Fãozense»—Emancipação ou anexação de Fão ao concelho de Barcelos.

Conseguiu averiguar que n'essa reunião, não se tratava da anexação a Barcelos, mas, sim á Povoia de Varzim, havendo por conseguinte mudança de districto e com Fão iriam Apulia, Fonteboua e Rio-Tinto, pelo que chegaram a angariar assignaturas em todas estas freguezias.

Causas independentes ás vontades dos que queriam essa mudança fizeram gorar essa substituição de comarca e districto.

Verdade é que essa reunião foi celebrada antes da nossa entrada na heligerancia o que a desculpava um bocadinho, mas, relembral-a agora é falta de criterio e patriotismo e a meu ver o art. 5.º, tem uma lacuna que deve ser imediatamente preenchida, a fim de se evitar alarmes.

Toda a publicação jornalística que vê a publicidade no districto de Braga, deve ser censurada no districto e não em outros, embora privilegiados como parecem ser.

Julgo que Braga, ainda não passou a quem quer que seja, procuração para que tratem dos seus interesses, por consequencia deve tomar sentido nos irriquetos plunitivos, que, andam a incitar os animos de uma população.»

Rodrigues de Faria

O artigo de homenagem a este illustre benemerito, publicado no nosso n.º passado, e um outro que transcrevemos do diario lisboense *O Povo*, e que era um excerto duma bela crónica que sob o titulo *Minhotánias* o nosso querido amigo e illustre escritor M. Boaventura lá publicou—sairam ligados por tal forma que dir-se-ia que toda a nossa primeira pagina foi transcrita de *Povo!* Não, deste jornal apenas transcrevemos parte da ultima columna da primeira pagina até final.

Todo o erro foi ter-nos esquecido titular a crónica, tal qual como a deparamos no jornal de Lisboa:

Minhotánias
(Crónicas do Minho)

e logo a seguir:

.....
Alli onde se vê uma das mais belas propriedades de todo o Minho, etc.
.....

Aos nossos colaboradores e leitores pedimos desculpa da involuntaria falta.

S. Pedro

A' hora que o nosso jornal entra na machina uma grande comissão de devotos de S. Pedro promovem-lhe ruidosos festejos em frente aos nossos Paços do Concelho. Ha uma linda cascata levantada e bem ornamentada, iluminação e fogo, bailados e duas bandas de musica. No proximo numero daremos as impressões da noite passada.

A guerra

A batalha de Verdum, que vai na decima oitava semana, continua tendo sido heroica a resistencia dos franceses na defensiva, como tem sido formidaveis e corajosos os ataques dos allemães onde se tem sacrificado milhares de vidas.

Affirma-se que as perdas dos allemães, nesta terrivel batalha, não podem ser inferiores a 280:000 homens, incluindo numerosos officaes, entre os generaes Schoche e Tlesh.

Os francezes perderam o forte de Vaux, cahindo em poder dos allemães, ficando prisioneiros 700 francezes e aprehendendo-se grande numero de canhões e metralhadoras.

Os russos alcançaram, ultimamente, uma grande victoria sobre os austriacos derrotando-lhes tres exercitos e causando-lhes perdas superiores a 300:000 homens e fazendo-lhes perto de 200:000 prisioneiros, tomando-lhes varias cidades fortificadas, como Czernovitch, Loutsk e varias outras, continuando no seu avanço victorioso.

E continua a guerra havendo poucas esperanças que o seu fim esteja para breve.

Novo Hospital

Como já aqui dissemos, a inauguração do nosso novo hospital far-se-á no proximo domingo, 2 de Julho.

A meza encarrega-nos de anunciar que esse acto se fará depois da solemnidade da Visitação que nesse dia se realisará na capela da Misericordia por volta das onze horas. Finda essa festa se procederá logo á inauguração, para a qual se convida, por este meio, todas as pessoas da villa e concelho. Não pode a Meza fazer convites especiaes, tantos são os benfeitores que tão carinhosamente concorreram para aquela grande obra; portanto, espera a Meza que por este simples apêlo, todos que se interessam pela grandeza da nossa terra, vão com a sua presença abrihantar uma festa que a toda a gente deve ser simpatica e que deve encher de regosijo os corações amigos do bem estar dos infelizes.

SPORT

Consta que os 1.º e 2.º grupos de 1.ª e 2.ª categorias do Espozende Sport-Club, vão a Barcelos no dia 9 de Julho proximo, jogarem em desafio contra os 1.º de mesmas categorias do União Foot-Ball Barcelense.

Temos, parece, a plena certeza, de que os nossos grupos sairão victoriosos, pois a maneira como eles se tem dedicado aos treinos é de bastante actividade.

Gabamos muitissimo os *players* Franklin, Camilo, V. Fonseca Junior em *forwards* e as defezas Bartolomeu e Ferreira. O *keeper* Cirilo não chegou a defender bola alguma por não ser preciso; todavia é jogador de largas aptidões, pois dedica-se muitissimo a este genero de sport.

Encontram-se entre nós a go- so de férias os snrs. Franklin Nunes, A. Ferreira, Bartolomeu Amoed, academicos das Universi- dades do Porto e Coimbra, e distinctos sportmens.

Tambem se encontra de visi- ta ao nosso amigo sr. Adélio Ferreira Lima, o distincto sport- men sr. Sergio Oliveira.

Vigor! Vigor! Vigor!

Assim se intitula o mais perfeito e amado artigo para o cabello e que é preparado pelo dr. J. C. Ayer.

Impede o cabelo de se tor- nar grisalho ou ficar desbo- tado e perder o brilho; impe- de a sua queda e imprime ao couro da cabeça a vitalidade propria. Seja qual for o esta- do em que esteja o cabelo, seco, rebelde ao geito que se lhe deseje dar, sob a influen- cia desta preparação incom- paravel torna-se macio, sedo- so, e obedece ao pente e á escova. O Vigor do Cabelo do dr. Ayer, não contem ingre- diente que possa causar irri- tação. Pelo contrario, dá al- vio e cura as doenças erupti- vas da cabeça.

A sua superioridade é tal que pode ser empregado por qualquer pessoa, seja qual for o estado do cabelo e em to- dos os casos dá satisfação e prazer com o beneficio que resulta sempre do seu uso.

A' venda nas boas farmacias e drogarías.

Preparado pelo dr. J. C. Ayer & C. — Lowell, — Mass. — U. S. A. Depositarios gerais: James Cas- sels & C. — Sucessores. — Rua Mau- sino da Silveira, 85, 1.º — Porto.

MARINHAS, 27 DE JUNHO FESTEJOS A S. JOÃO

Terminaram os festejos a S. João do Monté.

O programa aqui annunciado foi rigorosamente cumprido e o desempenho ultrapassou a expectativa. A musica d'Oliveira, aqui desconhecida, já na vespera agradao muito e esperava-se o effeito do seu desempenho no cêro na assis- tencia á missa. Nada mais se po- dia desejar attendendo á insuspei- ta opinião de entendidos que por curiosidade a ouviram.

O Padre Cubello, de Fão, aqui já muito apreciado, tambem se houve á altura dos seus credits produzindo um lindo discurso, lembrando, com felicidade e clare- za todas as passagens da vida do glorioso precursor.

A seguir a magestosa procis- são ornamentada com um magni- fico andor levando a imagem de S. João ao centro ladeado das im- gens de S. Joaquim e S. José re- centemente offercidos pelo gran- de bemfeitor da capella o ex.ºo sr. Joaquim Martins do Pilar, residente no Rio de Janeiro, me- mivos vestidos de branco condu- zindo carneirinhos, muitos anj- nhos espontaneamente offercidos e de promessas etc, etc, tudo con- correu para que aquella parte da festa produzi-se effeito deslum- brante.

Do arrajal nada faltou ao pro- metido no programa apesar da redução no fogo do ar e na illumi- nação devido á grande carencia do material para o seu embelesa- mento.

De resto muita affluencia de forasteiros e muita animação em tudo.

Resta-me enviar, por este meio, os meus parabens ao Padre An- selmo, que a todos os actos d'esta festa presidiu e com verdadei- ro empenho animou, e a digna co- missão que os promoveu pelos grandes esforços que empregou para a veneração do santo per- cursor proporcionando-nos algu- mas horas de satisfação e bem passados.

—Para amanhã e quinta fei- ra deve realisar-se a festa a S. Se- bastião. O que se passar direi para a semana. P.

S. João

Decorreram bastante animadas, em varios pontos da villa, as festas em honra do thaumaturgo S. João.

Como tinhamos dito, onde se festejou mais foi no Lar- go do Hotel Villarinho, on- de tocou uma bem regida or- questra, havendo illumina- ções, uma bem ornamentada cascata feita a capricho, a tradicional fogueira e baila- dos que duraram até altas horas da noite.

A concorrência ao local na noite do fogo, foi nume- rosissima, assim como no dia 25, havendo tambem n'este dia danças e bailados du- rante a tarde, em honra deste tão festejado santo.

—No dia 25, na capella de S. João, houve missa cantada e festa de egreja que esteve muito concorrida.

Tudo decorreu na melhor ordem.

Donativos para o No- vo Hospital

- Henrique Marinbo 50\$000
- Dr. João de Barros 50\$000
- José Augusto d'Almeida Abreu 20\$000
- Domingos José Alves, do Porto 50\$000
- D. Elisa Mota 20\$000
- Maria da Gloria Vinhas 10\$000
- Eugenia Almeida Carvalhal 2\$500

Da familia Barros Lima: — 12 camas completas para uma enfer- maria, 24 cobertores, 12 cobertas, 24 lençoes, 12 travesseiros gran- des e 12 pequenos. De uma ano- nima: 12 pratos, 6 tijelas para caldo e miudezas de cozinha.

Uma subscrição aberta na ilha do Vianna (Brazil), para con- clusão das obras do Novo Hospi- tal d'Espozende, (que no proximo numero publicaremos, 84\$500 rs. fortes.

Fugindo da cadeia

Num dos dias da ultima se- mana um preso das cadeias desta villa, arrombando a prisão poz-se em fuga, não tendo aparecido até hoje. E' que a nossa cadeia é um modelo de segurança.

Jury Criminal

Terá lugar no dia 1 de Julho proximo na sala das sessões da Camara Municipal perante o sr. Juiz de Direito, Delegado da Co- marca e Administrador do Concelho, o sorteio dos jurados que hão de compôr a lista que ha- de funcionar no segundo semestre do corrente anno. O publico pode assistir ao acto, querendo.

Armando Boaven- tura

Deu-nos o prazer da sua visi- ta, na passada segunda-feira, o eloquente jornalista lisbonense e famoso caricaturista, sr. Armando Boaventura. O illustre artista, que entre os intellectuais portugueses disfruta um lugar de grande des- taque, veio a Palmeira visitar seu primo, o distincto escritor e nosso bom amigo sr. Manuel Boaven- tura.

Foi de tarde que tivemos o prazer de ouvir a sna palavra fluente e insinuante, aqui na nos- sa redacção.

Armando Boaventura é o au- ctor duns celebres retratos psico- lógicos de Junqueiro, de Camilo Pessanha e Mário Beirão, — tra- balhos que nos deixaram a im- pressão de estarmos contempla- do preciosas telas antigas.

O illustre artista que é um finissimo observador, prometeu enviar-nos as suas impressões de Espozende de que nos disse gos- tar muito. Aguardamo las com an- ciedade.

Ao illustre artista agradecemos, sumamente gratos a honra da sua visita.

Construções navaes

Vae muito breve ser lançada nos estaleiros desta villa a quilha para a construção de uma gran- de embarcação, propriedade da casa Pinto da Fonseca, da cidade do Porto.

Parocho

Parcece que esta villa vae ficar muito breve sem o seu parocho, pois consta-nos que s. rev.ª se quer retirar d'aqui. Sentimos que tal facto se dê, pois será mais uma dificuldade a vencer para conse- guir pastor para a nossa parochia.

Contribuições

Está em reclamação do dia 1 a 10 do proximo mez de Julho a matriz da contribuição industrial do corrente anno, desde as 10 ás 16 horas afim de ser examinada pelos interessados, podendo os contribuintes reclamar pelos se- guintes fundamentos.

- 1.º—Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á contribuição
- 2.º—Injusta designação da tabella, parte, classe e lançamen- to das taxas fixas.
- 3.º—Indevida inclusão ou ex- clusão de pessoas.

Fallecimento

No ultimo domingo, falleceu nesta villa a sr.ª Joaquina Gon- çalves Esteves, solteira, creada de servir, dando-se á sepultura nes- se mesmo dia pelo facto da mo- lestia ser contagiosa. Paz á sua alma.

Os annuncios judi- ciales desta comarca continuam a ter publi- cidade gratuita neste jornal.

Expediente

Aos assignantes do BRAZIL
Aos nossos assignantes do Brazil que est- ão em debito a esta redacção de suas assi- gnaturas, pedimos a fineza de nos enviarem as respectivas importancias em valle do correo ou notas do Brazil, em carta registada, para assim podermos correspondêr aos grandes en- cargos e sacrificios que este jornal nos traz. Por mais esta fineza, desde já nos confessa- mos gratos aos nossos bondosos subscritores.

Á ULTIMA HORA

No *Diario de Noticias*, de 26 do corrente, lê-se:

A freguezia d'Apulia quer separar-se do concelho de Espozende

Barcelos 24—No salão nobre da Camara municipal deste con- celho, foi hoje recebida pelo sr. presidente da comissão execu- tiva municipal dr. Vieira Ramos e pelos vereadores srs. Brito, Quintas, Araujo e Sousa, uma grande comissão de eleitores e habitantes da freguezia de Apu- lia; do concelho de Espozende, que pretende a reintegração da sua freguezia neste concelho.

Esta comissão era composta da junta de parochia, um vereador efectivo, alguns substitutos, um antigo administrador daque- le concelho e muitos importan- tes proprietarios.

Ficou constituída uma co- missão para cuidar do assunto e tratar da organização de docu- mentos e representação.

Em seguida todos os apu- lienses se dirigiram ás pessoas mais em evidencia desta vila, implorando-lhes que patrocinem a sua justa pretensão.

ANUNCIO

1.ª publicação
Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende, e nos autos d'acção especial em que é requerente Je- sus Gonçalves, marítimo, residente na freguezia de Fão, e requerida Rosalia Gonçalves Morim, domes- tica, da dita freguezia e hoje ausente em parte in- certa, foi decretado o di- vorcio definitivo entre os referidos conjuges, por sen- tença de 12 do corrente, que fez transito em julga- do.

Esposende, 24 de Junho de 1916.
O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha
Verifiquei
O Juiz de Direito, Veiga Rodrigues

Esposende, 24 de Junho de 1916.
O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha
Verifiquei
O Juiz de Direito, Veiga Rodrigues

MANUEL DE PASSOS
CUIDERA

RUA DE S. SEBASTIÃO, 12
VIANA DO CASTELO

ARTE E BOM GOSTO

Nesta bem conhecida offi- cina, encontram-se com toda a rapi- dez e exactidão, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homens como senhoras e crianças.

Em permanentemente expozido encontra-se o que ha de mais fino em fabrico de lã, a Lãiz X.V.º obediendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas satis- fazem-se prontamente a pre- ços muito modicos.

A RELIGIÃO E A ARTE
por JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste no- tavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas
Preço 100 reis

Livraria Portuense de Lo- pes & C.ª—Rua do Almada, 123—PORTO.

UM FLAGELLO

De todos os males contra os quaes o homem se exforça por loctar, existe um que—pela sua persistencia, pela frequencia com que reincide nos seus ata- ques—logrou resistir por muito tempo a todos os melos, mesmo aos mais energicos. Quantas pes- soas se têm assim estiolado sem causas apparentes! Feliz- mente porém, o temivel flagello é hoje bem conhecido em todas as suas manifestações, e o remedio que lhe atalha os estragos está ao alcance de to- da a gente! A anemia—pois que é mister chamal-a pelo seu no- me—é victoriosamente comba- tida pelas Pilulas Pink, que cons- tituem o seu antidoto perfeito e acabado. Podemos hoje dar uma nova prova d'esta verdade, pu- blicando em seguida a carta que nos dirige a sr.ª D. Virginia C. Barbosa, de Lisboa, residente na rua dos Poyaes de São Bento, n.º 123. Eis como se expressa esta senhora:



«Durante immenso tempo, tomei uma grande quantidade de remedios, para vencer a fra- queza que me prostrára, e que era acompanhada de perturba- ções do estomago e do intesti- no, tornando-me incapaz de to- da e qualquer occupação. Natu- ralmente, nem sequer podia pen- sar em ganhar a vida. Perdiera de todo a esperanza, e assistia sem lhe poder dar remedio al- gum a esse lento desfinhar. Uma amiga que se interessava pela minha saude aconselhou-me um dia que tomasse as Pilulas Pink, gabando-me os beneficios d'este medicamento. Tratei de comp ar algumas caixas, e tive logo a ale- gria de experimentar uma me- hora real do meu estado. As di- gestões tornaram-se faceis, de- sapareceram as perturbações do intestino, senti voltar pouco a pouco as forças e hoje pode dizer a V. que recuperei de todo o saude e a actividade graças ás Pilulas Pink.»

Esta cura obtida pelas Pila- las Pink, não oferece cousa al- guna que deixe de ser muitissi- mo normal. Effectivamente, as Pilulas Pink, pelas propriedades que lhes são peculiares, restituem ao sangue os elementos que a anemia lhe havia feito perder. Ao mesmo tempo tonificam os ner- vos e restab-lecem o equilibrio do organismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo pre- ço de 800 reis a caixa, 4\$400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Dro- garia Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

MEZ DE JUNHO ou MEZ DO Sagrado Coração de Jesus

por JOSÉ AGOSTINHO
Com approvação e recommendação do Sar. D. Antonio, Bispo do Porto
= PARCO 100 REIS =
Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Succ.
149 R. do Almada, 123—PORTO.
Novidade literaria

Almanach Bertrand

(DECIMO-SETIMO ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Coordenado e totalmente elaborado por **FERNANDES COSTA**

Socio effectivo da Academia de Sciencias, de Lisboa, Membro titular da Sociedade Astronomica de Franca e da Sociedade Astronomica de Hespanha e America.

Esplendido volume, de perto de quinhentas paginas, a duas columnas; impresso em papel de primeira qualidade, expressamente fabricado; illustrações artisticas, da mais rigorosa perfeição, em todas as paginas; elegantes vinhetas, letras ornamentaes; allegorias; quadros d'arte; anedotas em acção; desenhos humoristicos; caricaturas impessoaes e politicas; e uma vasta colleção de illustrações, em grande parte inéditas, relativas á guerra actual.

Capa artistica, soberbamente lithographada, a cores, e originalmente composta para este volume, por um dos nossos primeiros desenhadores e aguarelistas.

O decimo-setimo volume do ALMANACH BERTRAND apresenta-se á numerosa clientella, a quem deve o excepcional acolhimento obtido pelos dezeseis anteriores, com a firme convicção de em nada desmerecer de nenhum d'elles, antes pelo contrario, de exceder, quer pela sua apresentação material, quer, principalmente, pelo cuidado e esmero da sua elaboração litteraria e artistica, todos os da vasta e interessante colleção, até agora publicada.

O ALMANACH BERTRAND não tem competidor em nenhum paiz do mundo.

Jornalistas, aliaz com intenções de louva-lo, e no proposito de lhe fazerem a melhor recommendação; apreciam-no, em artigos da imprensa chamando-lhe: o *Hachette* portuguez. Pretendem, assim, classificar-o a par do mais notavel Almanach estrangeiro do seu conhecimento. Os editores do ALMANACH BERTRAND, gratos á intenção obsequiosa, permitem-se, no entanto, fazer observar aos seus amigos do jornalismo que, desde o primeiro anno da publicação,—pelo programma traçado, pelas materias que trata, pelos assumptos de que se occupa, pela sua feição litteraria, pelo genero das suas illustrações, pela variadissima seçção dos seus passatempos; enfim, até mesmo pelo aspecto que apresenta a quem simplesmente perpassar as suas folhas, e a quem attentar na capa artistica, variavel sempre, de anno para anno,—systematica e intransigentemente, o ALMANACH BERTRAND é absolutamente diverso do ALMANACH HACHETTE não tendo a minima cousa de commum com elle, e caracterisando-se pela mais completa differença.

O ALMANACH mais barato de todos quantos existem.

Preços:—Brochado: 50 ctvs. Cartonado, 60 ctvs. Em Chagrin, 1500, (correio mais 7 ctvs.)

Livrarias AILLAUD e BERTRAND

73, RUA GARRETT, 75—LISBOA

A' venda na «Livraria Espozendense»—Espozende.

BELEM & C.ª SUCC.

Casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal e de romanzados dos melhores autores.

Rua Marechal Saldanha, 16-A.º—Lisboa.

Novidade litteraria de 1915

VINGANÇAS D'AMOR

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de «Vinganças d'Amor», começou este anno seta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vae enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados autores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance «Vinganças d'Amor» pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entrecho d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as «Vinganças d'Amor», indicadas no seu titulo.

Um homem sem escrúpulos, capaz de todas as infamias e traições, e não hesitando mesmo em descer á pratica dos crimes mais repugnantes para a satisfação das suas preversas aspirações, quer a todo o trauste vencer as resistencias que, aos seus impuros desejos oppõe—tambem a todo o trauste—uma honesta mulher, que tem um verdadeiro culto pela sua honra e dignidade. Na esperança de chegar, cedo ou tarde, e conseguir os seus negregados designios, esse homem recorre a todos os meios, que lhe sugere a sua imaginação fertile em expedientes abjectos e ignobéis; e por fim, em desespero de causa por ver que são baldados todos os seus esforços, chama em seu auxilio a calumnia, essa arma infamissima, com que os miseraveis e os covardes procuram ferir a honra e o bom nome das suas victimas, e que é ás vezes tão terrivel como o proprio puñhal dos assassinos.

No segundo episodio, que está estreitamente ligado com o primeiro, e que com elle forma um todo harmonico e interessantissimo trata-se tambem de um amor infeliz, cujas phases são caracterisadas por lances commoventes e inesperados, que prendem irresistivelmente a attenção do leitor, despertando o seu interesse em um grau que não pode ser facilmente excedido.

Esta primorosa edição sera illustrada com numerosas photographuras e será distribuida ás cadernetas semanaes de 2 folhas de 8 paginas, a 20 reis, ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 reis.

Brinde aos srs. assignantes ao fim da obra

Grande estampa, impressa a 12 cores, propria para quadro, representando a vista geral da

AVENIDA DA LIBERDADE DE LISBOA (Nova edição)

Chama-se a attenção dos dos interessados, para os brindes que a casa editora offerece aos srs. angariadores d'assignaturas, em vez da commissão.

Accelna-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicações litterarias, em todas as livrarias, e na casa editora, que remette gratis o 1.ª caderneta as obra ou o 1.ª tomo.

Acaba de publicar-se

FOLCLÔRE

da Figueira da Foz

Cordenado por *M. Cardoso Martha e Augusto Pinto*

Repositorio completo das tradições populares da Figueira

2.ª e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza—editora, de Joaquim Maria da Costa, Gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyes, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Eitor Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceo Central do Porto

1 volume de 50 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folkloristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira.—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

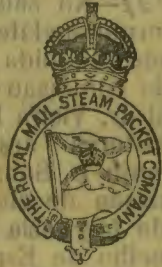
15000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes Correios a sahir de LISBOA

DARRO

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passag. em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

DESNA

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

ARAGUAYA

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50

DEMERERA

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

DRINA

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os belletes á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

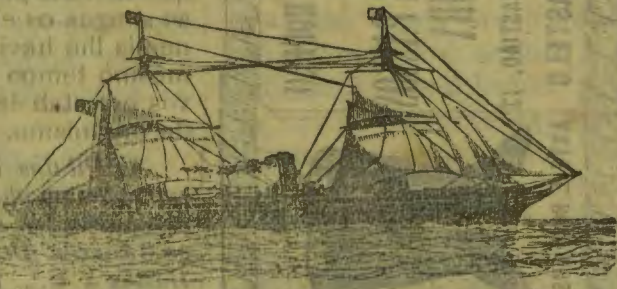
ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARRERA QUINZENAL DE LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALHARAISSO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª **KENDALL PINTO BASTO & C.ª**

Caes de Sodré. 64 73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal